

ANATOMIA HUMANA - APOIO AO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E DESAFIOS DIANTE DA PANDEMIA PELA COVID-19

**LUCAS DE OLIVEIRA VASCONCELOS GUIMARÃES¹; EDUARDO BRENNER
BUENO PRADO²; MATHEUS CRUZ FERRARO³; SÉRGIO MURTA MACIEL⁴**

¹*Universidade Federal de Juiz de Fora - vasconceloslucas120@gmail.com*

²*Universidade Federal de Juiz de Fora - eduardobrenneruff@gmail.com*

³*Universidade Federal de Juiz de Fora - matheuscruzferraro@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Juiz de Fora - murtamaciell@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Anatomia humana - Apoio ao ensino fundamental e médio” existe desde 1986, criado pelas professoras Marcia Pontes e Maria Inês Boechat, suas atividades seguiram até 1996 quando foram interrompidas pela aposentadoria das mesmas. Após um período de 3 anos as atividades foram retomadas, quando o professor Sérgio Murta Maciel passou a orientar o projeto que segue atuante até os dias de hoje (UFJF, 2017).

O projeto tem como objetivo oferecer uma visão geral do estudo da anatomia para estudantes do ensino fundamental e médio por meio de uma visita ao laboratório de Anatomia do Instituto de Ciências Biológicas da UFJF. Aproveita-se o momento para conscientização do papel da anatomia no processo saúde-doença, divulgação do ambiente universitário e formas de ingresso, esclarecendo que a universidade é um ambiente plural, possível a todos, estando de portas abertas para servir a sociedade.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido como parte do projeto de extensão, através de reuniões remotas, pelos acadêmicos integrantes do projeto, orientados pelo professor responsável Dr. Sérgio Murta Maciel. Inicialmente, foram reunidas referências bibliográficas para contextualização e embasamento do projeto. Em seguida, foi elaborado um relato com dados que são uma breve descrição das experiências vividas pelos integrantes, seguidas por uma discussão sobre os benefícios do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da pandemia, as atividades aconteciam semanalmente às sextas-feiras, das 13:30 às 16:30 recebendo alunos do ensino fundamental e médio de escolas municipais, estaduais, federais, privadas e de ensino técnico, da cidade de Juiz de Fora e de cidades da região. Tais alunos visitam o laboratório de anatomia do Instituto de Ciências Biológicas da UFJF. Durante a visita os alunos são divididos em pequenos grupos e são expostas peças anatômicas reais, sendo fornecido uma explanação geral sobre a anatomia de cada sistema, seguido de um momento para a realização de correlações entre a morfologia, a fisiologia e o cotidiano dos alunos, demonstrando a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e sua importância para a saúde e a prevenção de

doenças, fato que, além de contribuir para a promoção de saúde, ajuda a fixar os conhecimentos e estimular o estudo como apontado (SANTOS et al., 2009). Por último, é garantido um momento para discussão e retirada de dúvidas, respeitando a individualidade de cada jovem e aprofundando cada tema de acordo com a curiosidade e os conteúdos trazidos pela turma.

Durante a realização do projeto observa-se que os alunos do ensino fundamental ou médio, trazidos por professores de sua escola até a universidade, ganham além do benefício educacional trazido pelo uso de peças anatômicas reais no processo de aprendizagem (SOUZA, 2010) e do despertar de interesse (ZANESCO et al., 2017), maior conhecimento da estrutura universitária, através do esclarecimento de dúvidas sobre as formas de ingresso e divulgação de redes sociais e sites da UFJF a fim de mostrar para esses jovens a dimensão dessa instituição, a riqueza de possibilidades dentro do ambiente universitário e acima de tudo, demonstrar que a universidade é de todos e para todos, sendo um ambiente acessível, democrático e a serviço da sociedade em substituição a uma visão de que o ingresso no meio acadêmico é algo impossível.

Para os acadêmicos que participam do projeto como monitores, o benefício é enorme (DUARTE et al., 2014). É exigido desses alunos um estudo constante da anatomia humana, promovendo grande reforço do aprendizado adquirido durante a graduação, assim como uma adaptação da linguagem e da profundidade tornando o conteúdo acessível para as diferentes idades atendidas pelo projeto. Somado a essa etapa cognitiva de processamento e filtragem do conhecimento, são desenvolvidas grandes habilidades de oralidade e interação com o público, sendo uma atividade muito enriquecedora para os graduandos.

Já a UFJF ganha visibilidade, pois o público do projeto adquire, através da interação com a mesma, maior noção da representatividade, estrutura e qualidade da instituição. Abrindo suas portas, mostra que não é somente dos acadêmicos e funcionários, e sim de todos, sendo possível a divulgação de diversos projetos que desenvolve para sociedade. Portanto, conscientiza a população de sua importância e cumpre seu papel social, devolvendo benefícios à comunidade e democratizando o conhecimento (COSTA et al., 2013).

Em virtude da COVID-19, o projeto encontrou alguns desafios, tendo que se reinventar para aproveitar o tempo em que estamos afastados de maneira útil. Pelo fechamento das estruturas do Instituto de Ciências Biológicas decorrente das medidas de distanciamento social, o projeto encontra-se com suas atividades no laboratório interrompidas. No entanto, isso não foi pretexto para a interrupção total de atividades. Nesse período, foi redigido um livro para o ensino fundamental, faixa-etária onde nota-se especial benefício na intervenção educacional (DOMINGUES et al., 2018), esse material servirá de apoio para as turmas no futuro, enriquecendo didaticamente o projeto e possibilitando um maior estudo por parte dos visitantes. Para elaboração do material didático foi feita uma extensa leitura a respeito dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular para direcionarmos o conteúdo e a linguagem do nosso material segundo os parâmetros estabelecidos pelo MEC (BRASIL, 1998). Isso contribuiu, além do embasamento para o livro, para que os integrantes do projeto aprendessem sobre técnicas de aprendizado mais adequadas para cada faixa-etária, formas de tornar o conteúdo mais atrativo, inclusive de maneira lúdica o que melhora a experiência dos jovens (DA SILVA et al., 2006), dentre outros conteúdos relevantes.

4. CONCLUSÕES

Nota-se que o projeto de extensão possui contribuições amplas para os personagens envolvidos. Os visitantes adquirem conhecimento anatômico, de saúde e prevenção de doenças assim como sobre formas de ingresso no ensino superior, ampliando seus horizontes, passando a ver a universidade como um ambiente possível e democrático, a serviço da sociedade. Os acadêmicos adquirem habilidades intelectuais, de oralidade e de interação com o público, fundamentais para o mercado profissional. Já a universidade ganha visibilidade, demonstrando que é pública, acessível, de qualidade e que está a serviço da sociedade, pois além de contato, a experiência tende a despertar a curiosidade do público em relação aos projetos desenvolvidos pela UFJF. Quanto aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19 observa-se que mesmo trabalhando de maneira remota, o projeto não para de se aprimorar. Isso demonstra uma possibilidade para outros projetos de extensão não interromperem totalmente suas atividades, podendo aproveitar esse período para o desenvolvimento de materiais e ferramentas para o retorno futuro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Saúde**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf> Acesso em 20 nov. 2020.

COSTA, B.D.B.D. *et al.* Corpo Humano Real e Fascinante: A extensão universitária como um elo integrador entre o Ensino médio/Profissionalizante e o Superior. **Revista Extendere**, Mossoró, v.1, n.2, p.36-47, jul. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/774>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DA SILVA, R.A.; BARBOSA, A.A. Jogos Corporais: Aprendizagem de Anatomia. **Educere**, Umuarama, v.5, n.1, p.15-26, 2006. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/viewFile/166/140>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DUARTE, T.C.; MIRANDA, P.A.M.; MOREIRA, S.T. ANATOMANIA: oficina de Anatomia Humana para o ensino médio. **Arquivos do MUDI**, Londrina, v.18, n.1, p.56-63, 2014. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/24559/pdf_54. Acesso em: 20 nov. 2020.

SANTOS, P.R.D. *et al.* A utilização de palestras como ferramentas para o ensino da anatomia e integração com a comunidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.5, n.12, p.28750-28755, dez. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5162>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SOUZA JUNIOR, I. Métodos de ensino-aprendizagem em anatomia humana: primeira etapa do programa institucional de bolsas acadêmicas (pibac) do ifpi/campus Floriano. In: **V CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO**. Piauí, 2010. Disponível em: <http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/453/291>. Acesso em: 20 nov. 2020.

UFJF. **Anatomia Humana – Apoio ao Ensino Fundamental e Médio**. Disponível em: <https://www.ufjf.br/anatomia/projetos-2/extensao/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ZANESCO, C. *et al.* ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM ENSINO MÉDIO. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.13, n.3, p.127-135, jul. 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1450. Acesso em: 20 nov. 2020.